

PAULUS Editora

INTRODUÇÃO

No decorrer do seu magistério, Paulo VI procurou dar uma definição da Igreja, recordando e comentando as excelentes imagens com que a Sagrada Escritura faz pensar na natureza da Igreja.

E, assim, definiu a Igreja como *o edifício construído por Cristo, a casa de Deus, o templo e o tabernáculo de Deus, o seu povo, o seu rebanho, a sua vinha, o seu campo, a sua cidade, a sua barca, a coluna da verdade e, por fim, a Esposa de Cristo, o seu Corpo místico.*

Neste volume, quisemos sublinhar o tema da barca de Pedro, símbolo do aspeto móvel da Igreja, que navega sobre as ondas da história, partindo da imagem que propusemos na capa.

Trata-se de um pequeno quadro a óleo, obra de um pintor amigo de Paulo VI, Aldo Carpi (1886-1973), que tinha vivido os dias trágicos do campo de concentração de Mauthausen.

Aí está representado Paulo VI sentado junto de uma barca de pescador atracada, que transporta Pedro; com a mão esquerda agarra um bastão, e na direita apoia a cabeça, procurando repouso.

Também a barca parece procurar descanso num cenário solitário. O pescador, sentado no fundo da barca, e Paulo VI, na praia, pretendendo encorajar-se mutuamente.

Paulo VI sempre quis esse quadro sob o seu olhar, até à morte.

Como é sabido, nos anos do pontificado de Paulo VI, a barca da Igreja teve de navegar contra ventos e no alto-mar agitado por contrastes, contestações, oposições, inimizades, perseguições.

Paulo VI foi contestado por minorias, entre si contrapostas: uma constituída pelos progressistas exagerados, e a outra pelos tradicionalistas, desde sempre seus opositores.

Montini soube reger com mão forte e segura – e algumas vezes em solidão – o timão da barca de Pedro, salvaguardando a unidade da Igreja e reunificando a vanguarda e a retaguarda, e defendendo o *depositum fidei*.

No início do pontificado tinha afirmado: «[...] Sabemos que subimos para a cátedra de São Pedro e que assumimos um ofício altíssimo e desafiador. [...] E é perante toda a Igreja que nós, trementes e confiantes, aceitamos as chaves do reino dos céus, pesadas e poderosas, salutares e misteriosas, que Cristo confiou ao Pescador da Galileia, e que agora estão em nossas mãos.» (30 de junho de 1963)

Após quinze anos, já às portas da morte, como que traçando uma síntese do pontificado, podia afirmar:

«[...] Conservei a fé! Hoje podemos dizê-lo, com humilde e firme consciência de não haver atraído jamais “o santo verdadeiro”.» (29 de junho de 1978)

Observa a este propósito, muito oportunamente, Mons. Gualtiero Sigismundi: «A missão que a Providência divina confiou ao Papa Montini foi a de ser timoneiro do Vaticano II e da estação pós-conciliar. A rota do timoneiro vê-se no seu olhar abrangente. Um olhar profético, o de Paulo VI, ancorado ao “farol” da tradição e atento a perscrutar “os sinais dos tempos”: um olhar visionário que solicitou à Igreja que não permanecesse amarrada à costa, mas que desfraldasse as velas e avançasse pelo mar aberto do renovamento; um olhar iluminado pelo firme propósito de perscrutar o horizonte do diálogo com a modernidade.»

Paulo VI amou profundamente a Igreja. Sentia-se lacerado, tentado, débil, incerto. Por isso, preparara em tempos não suspeitos a sua renúncia, em caso de doença incapacitante. E, todavia, quis permanecer até ao fim no leme da Igreja, convencido de que «a Igreja é de Cristo [...] Ele próprio a ama [...] é Ele quem opera, é Ele quem sustenta a sua economia, o seu plano [...]»; a barca não lhe pertencia, porque era de Cristo, «sendo claro que era Ele e não outros quem a guiava e salvava».

O Senhor não abandona a sua Igreja, mesmo que às vezes a barca esteja quase a naufragar. Por isso, Montini pôde

afirmar: «Assim quisemos, e ainda queremos, até ao fim.»
(2 de junho de 1976)

O caminho da Igreja, de cada comunidade cristã, de cada um de nós, conhece e conhecerá contrariedades, horas de temor, sofrimento e fadiga.

Mas Paulo VI encoraja-nos a não ter medo. Cristo, que por vezes pode parecer ausente ou a dormir na popa, está presente mais do que nunca, e guiará a barca da Igreja até ao porto seguro do Reino de Deus.

Leonardo Sapienza

O CORAÇÃO DE UM BISPO

Não se concebe um bispo
sem se entregar ao serviço
e ao amor do Povo de Deus...
O bispo é um coração,
no qual toda a Humanidade encontra acolhimento...
Pobre coração de um bispo!
Como fará para assumir tamanha dimensão
e como poderá exprimir-se com tanta sabedoria?
Não, coitado, irmãos!
Feliz, isso sim, o coração de um bispo
destinado a plasmar-se
sobre o coração de Cristo
e a perpetuar no mundo e no tempo
o prodígio da caridade de Cristo.
Sim, feliz assim!

(Paulo VI, 30 de junho de 1974)

No 1.º de novembro de 1954, Pio XII nomeou Montini arcebispo de Milão.

Quantas ilações à volta desta nomeação! Foi dito que Pio XII o queria afastar do governo central da Igreja, por incompatibilidade de carácter e de pontos de vista; como se fosse enviado para o exílio...

Um biógrafo escreveu: «Poderia ter sucedido que o Papa dissesse: “Insistis comigo para que eu o afaste? Vou enviá-lo para Milão, assim haveis de o aguentar como Papa!”»

A ordenação episcopal aconteceu na Basílica de São Pedro, em 12 de dezembro, pelas mãos do Cardeal Eugenio Tisserant. Pio XII teria planeado ser ele a consagrá-lo, mas ficou doente. Dirigiu-lhe uma mensagem áudio durante o rito.

Antes de deixar o Vaticano e Roma, para fazer a sua entrada em Milão, Montini escreve uma carta a Pio XII em que, desmentindo as vozes malévolas e as más línguas, renova ao Papa a sua filial gratidão e a sua fidelidade.

A seguir, a carta inédita de Montini.

Beatissimo Padre,

è l'ultima sera del mio soggiorno in Vaticano; domani mattina, dopo aver celebrato la santa Messa, a San Pietro, su l'altare di San Pio decimo, partirò per la mia nuova destinazione.

Dire quali siano i miei sentimenti al momento del mio distacco fisico da questa dimora benedetta non mi è possibile. Ma vincendo il turbine dei ricordi, delle impressioni, dei pensieri e dei propositi, sento il prepotente bisogno di dire a Vostra Santità la mia vivissima, filiale gratitudine per benefici, che la quantità stessa non mi permette di numerare, e la grandezza di

misurare, venuti a me dalla paterna, generosa, sempre nuova e sempre affabile bontà della Santità Vostra.

Quello poi che Vostra Santità ha voluto prodigarvi, in questo epilogo del mio servizio umilissimo, di predilezione singolarissima mi ha colmato di commozione e di conforto. In tanta effusione del Suo cuore regale e paterno voglio vedere un segno dell'assistenza divina, che sostiene il mio animo ancora attonito e pauroso, che mi dà confidenza al nuovo, immenso lavoro, che mi arricchisce d'un viatico di sapienza di cui si varrà, quanto lungo, il mio restante cammino.

Padre Santo, vorrei dirVi tante cose e lasciarVi qualche consolazione; ma non so.

La preghiera e l'offerta dei miei umili sforzi
nel lavoro pastorale saliranno al Signore per
la salute di Vostra Santità, per la Sua grande
opera apostolica, per la Chiesa di Dio.

È non mai stanco di chiedere, imploro ancora
una benedizione per le anime tutte che Vostra San-
tità affida alle mie cure e per il minimo, un
fedelissimo, gratissimo, affezionatissimo Vostro
figlio e servitore, che prostrato ai baci del
Sacro Piede si dice

della Santità Vostra
devotissimo, umilissimo, obbligatissimo
+ Giovanni Battista Montini.

Dal Vaticano, 3 Gennaio 1955.

Transcrição:

Beatíssimo Padre,

estou na última noite da minha estada no Vaticano; amanhã de manhã, após a celebração da santa Missa, em São Pedro, sobre o altar de São Pio X, partirei para o meu novo destino.

Não me é possível expressar os sentimentos no momento de minha separação física desta morada abençoada. Mas vencendo o turbilhão das memórias, das impressões, dos pensamentos e das preocupações, sinto o poderoso desejo de dizer a vossa Santidade a minha vivíssima e filial gratidão pelos benefícios, cuja quantidade não me permite numerar e a grandeza de medir, que me chegaram da paternal, generosa, sempre nova e sempre amável bondade de Vossa Santidade.

Depois, aquilo que Vossa Santidade quis oferecer-me, neste epílogo do meu serviço humilíssimo, de predileção singularíssima, encheu-me de comoção e de conforto. Em tal derramamento do seu coração real e paterno quero ver um sinal da assistência divina, que ampara o meu ânimo ainda atônito e medroso, que me dá confiança para o novo e imane trabalho, que me enriquece com um viático de sabedoria de que me varei ao longo de todo o meu restante caminho.

Santo Padre, gostaria de vos dizer tantas coisas e deixar-vos alguma consolação; mas nem sei.

A oração e a oferta dos meus humildes esforços no trabalho pastoral subirão até ao Senhor pela saúde de Vossa Santidade, pela vossa grande obra apostólica e pela Igreja de Deus.

E nunca cansado de pedir, imploro ainda uma bênção para todas as almas que Vossa Santidade confia aos meus cuidados e para o menor, mas fidelíssimo, gratíssimo, afeioadíssimo filho e servidor vosso, que prostrado ao beijo do Sacro Pé se diz de

Vossa Santidade
devotíssimo, humilíssimo, obrigadíssimo

+ Giovanni Battista Montini

No Vaticano, 3 de janeiro de 1955.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	5
O CORAÇÃO DE UM BISPO	9
VIGÁRIO DE CRISTO	39
O terror e o êxtase	40
Posição única.....	41
Uma lâmpada que não se apaga.....	43
Conservei a fé.....	44
Ao serviço da Igreja	53
NA BARCA	69
A ondulação e a navegação	71
A vida dinâmica	72
Tudo se move	74
Uma paragem com Pedro na barca mística	75
A esperança cristã	80
Uma hora de coragem	81
Fortes na fé.....	82
Pescadores de homens	83
A IGREJA.....	85
A Igreja e o mundo.....	87
Igreja dos pobres	89
As necessidades da Igreja	92
A Igreja deve ser amada	97
Fidelidade à Igreja	100
O Senhor assiste a Igreja.....	101
Juventude da Igreja.....	103

MOMENTOS DIFÍCEIS	109
Motivos de confiança e de esperança.....	110
O fumo de Satanás.....	116
Aspetos positivos nas provações.....	117
Presença cristã no mundo.....	122
Escândalos na Igreja.....	124
O Homem foi feito para o bem.....	126
Não ceder ao pessimismo.....	129
Fortes na fé.....	131
É preciso coragem.....	137
Esperar contra toda a esperança.....	139
Confiança, fortaleza e coragem nestes tempos difíceis.....	141
Sobre o caso Lefebvre.....	155
NUNC DIMITTIS?.....	215
Não se pode deixar de ser pai.....	232
VER JESUS	271
... E A BARCA NAVEGA.....	281